

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Ajude-se o Governo

Ninguém ignora que atravessamos um período essencialmente propício às manifestações egoístas dos homens sem escrúpulos. A guerra favorece sempre os seus apetites insofridos, permitindo-lhes açambarcar o que é necessário ao bem estar de todos e especular com os melhores valores da nossa economia.

Este facto, que largamente se tem verificado nos nossos dias, levou o Governo a decretar medidas especiais, destinadas a reprimir abusos e a colocar as coisas no seu verdadeiro lugar. O Ministério da Justiça publicou diplomas preventivos e o Ministério da Economia tomou providências de largo alcance, tendentes a equilibrar a vida da Nação, a manter os preços e a defender, na medida do justo e do possível, as actividades económicas.

Infelizmente o que se fez durante muitos meses de aturados esforços e de constante vigilância não chegou para evitar açambarcamentos condenáveis e especulações de toda a natureza, nitidamente contrárias aos interesses da economia portuguesa. O Governo o declara agora, com lealdade, ao decretar novas providências de carácter repressivo. Um Decreto-Lei emanado dos ministérios acima referidos acaba com as penas de prisão suspensa e de prisão remida, fixa em 300.000\$000 o limite máximo das multas a aplicar pelos crimes de açambarcamento e especulação e estabelece a obrigatoriedade para as empresas condenadas a suspenderem temporariamente a sua laboração e de pagarem ao seu pessoal enquanto a suspensão se mantiver.

Temos de concordar que as providências são duras. Mas a verdade é que são justas e necessárias. O que tem sucedido por esse País fora e o que ainda está a suceder, em muitos sectores da vida pública, não se justifica nem se pode consentir por mais tempo. Os especuladores têm-se permitido liberdades fantásticas, que revoltam os espíritos mais calmos. Os preços de géneros e artigos indispensáveis, e por isso mesmo de grande interesse para o bem estar nacional, têm subido a limites incomportáveis, sem razão que o justifique e sem motivo de qualquer espécie. Verifica-se, apenas, que o especulador, comparando-se à raposa traçoieira e manhosa, continua a desenvolver uma acção nefasta e lesiva da nossa economia.

Ora o Governo não a podia consentir sem negar a sua obra e o elevado pensamento que o conduz. Não podia cruzar os braços deante dos homens sem escrúpulos e não devia permanecer estranho às dores e às aniedades do povo português. Decretou, pois, as medidas que já referimos e ainda outras, umas sobre a distribuição de algodão em rama e em fio, outras sobre o fabrico de tecidos com este produto, outras ainda sobre os preços das lãs e sobre a indústria de lanifícios. Repetimos: pretende-se com elas pôr um freio à miserável especulação que estava a verificar-se e levaria os tecidos e as fazendas para custos verdadeiramente assombrosos.

E' possível, contudo, que não sejam bastantes e que o especulador ainda consiga meios de eludir a lei. Compete-nos a nós, portugueses sinceros e leaes, auxiliar o Governo, denunciando os abusos e colaborando dedicadamente na sua obra repressora e disciplinadora. Pelos meios que tivermos ao nosso alcance e pela forma mais pratica que nos for possível combatamos a actividade dos maus elementos, evitando que engordem desmesuradamente à custa do pungente sacrificio do maior numero.

Os homens que dispõem dos destinos portugueses deram já o exemplo. Sigamo-los com fé, firmes e decididos na nossa vontade e na nossa acção.

Luiz Filipe

Uma lição de patriotismo

Pela maneira eficiente e correctissima como o Exército e os Serviços de Defesa Civil do Território, confiados à Legião Portuguesa, conduziram os exercicios de defesa anti-aérea de Lisboa, bem pode dizer-se que o povo da capital lhes ficou devendo um assinalado serviço, uma alta lição de patriotismo, igualmente prestada pelos aviadores que tomaram parte no simulacro de ataque.

Por outro lado, a maneira digna como a população correspondeu às determinações superiores, cumprindo-as e auxiliando, assim, a tarefa de quem para ela trabalhou, bem merece ser classificada também como uma agradável ainda que esperada lição de bom patriotismo.

O trânsito parou sem precipitações de qualquer espécie nos momentos próprios; cada um ocupou conscientemente o seu lugar, procurando ser útil; como por encanto, quasi todas as luzes se apagaram à hora indicada, não chegando o pequeno numero de janelas desobedientes ou descuidadas a constituir, pelo seu carácter de excepção, grave matéria de indisciplina.

De um modo geral, todos se compenetraram da seriedade dos exercicios e foram dignos de si próprios por terem sabido ser dignos da Nação.

Justas foram, portanto, as palavras que o sr. comandante de lança da «LP» dr. Parente de Figueiredo, adjunto do sub-chefe do Estado Maior daquele organismo, pronunciou ao microfone da Emissora Nacional:

«Perante o comovente espectáculo de compreensão e disciplina, pode ser que alguém ainda diga, num suspiro de saudade, evocando os velhos tempos da confusão e da desordem, «que Lisboa... já não é Lisboa». No entanto, para os verdadeiros portugueses, para aquêles que, acima de tudo, colocam e colocaram sempre a dignidade nacional, o prestigio da nossa terra e da nossa gente; para aquêles que, acima do egoísmo individualista, de trágicas consequências, se bateram sempre, com ardor, pelo Bem Comum,—para êsses, Lisboa, na posse dos seus encantamentos e virtudes, voltou a ser, precisamente, a Lisboa das épocas heróicas e gloriosas—aquela cidade que andou rezada, tantos séculos, pela admiração de todo o Mundo.

«Lisboa, nos altos e nos baixos das suas sete colinas, sem interromper o ritmo normal da sua vida, mostrou-se capaz de ser grande, tanto nas horas de paz e de felicidade, como nas horas de guerra e de sofrimento. O Exército e a Legião Portuguesa, interpretando o pensamento do Governo, deram-lhe uma palavra de ordem... E Lisboa, compreensiva e consciente, sem um momento de hesitação, alheia a qualquer rumor de sentido derrotista, com entusiasmo, *trabalhou e cumpriu*...»

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

PELA CIDADE

Sociedade Orfeonica—Conforme noticiamos decorreram com grande brilhantismo as festas realizadas nos passados dias 23 e 24 do corrente, no parque desta sociedade.

No concurso de vazes de magericos foram classificados dois vazes cabendo o 1.º a Mle. Maria Fernanda Pires Vicente e o 2.º a Mle. Maria Elena Modesto.

Fizeram parte do Juri do torneio de tiro ao alvo os srs. Engenheiros João Maria Cabral e Antonio Lopes Ribeiro, respectivamente Director e Sub-Director do Posto Agrario do Sotavento do Algarve e o sr. Alferes Pedro Machado, Comandante Militar de Tavira.

Houve 24 atiradores inscritos tendo sido classificados em 1.º e 2.º lugares, respectivamente os srs. José Anibal Palma e Silva e Antonio Martins.

A distribuição dos premios foi feita na noite de 24 de Junho no Parque da Sociedade.

Dado ao grande entusiasmo com que decorreu o Concurso de Tiro na tarde de 24, a Direcção desta colectividade, resolveu repetir a prova amanhã 29, dia de São Pedro, na qual será disputada uma taça.

A distancia do alvo será de 12 metros.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado para ocuparmos lugar na mesa do juri.

O baile realizado na noite de S. João no parque da Sociedade Orfeonica decorreu num ambiente de verdadeira alegria.

Pode afirmar-se que este baile foi o mais concorrido e animado da época pois a ele assistiram mais de 500 pessoas.

Tavira Ginasio Clube—Decorreu com grande brilhantismo o baile realizado na noite de 24 do corrente, no parque do Tavira Ginasio Clube.

Abrilhou o baile uma orquestra de Jazz sob a Direcção do sr. Sebastião Leiria.

Folguedos Populares—Há diversos «mastos» erigidos na cidade em louvor dos Santos Populares.

A pesar da fraca iluminação motivada pelas circunstâncias actuais, a mocidade procura nesta quadra marcada pela tradição, divertir-se algumas horas, esquecendo-se assim, por momentos das mágoas que a vida tem.

Cumpre-se pois o velho aforismo popular que diz que «tudo tem o seu S. João».

Um herói de palmo e meio

O caso merece ser contado nas nossas escolas e lembrado às crianças como exemplo heroico de amor fraterno.

Foi em Condeixa. Os dois irmãos Carlos e António, de 4 e 3 anos, respectivamente, brincavam, a meio da tarde, à beira dum pequeno regato. Eis senão quando, o António cai à água e é arrastado pela corrente até ao açúde de um moinho que ficava junto. Ao ver que o seu irmãozinho ia afogar-se, Carlos não hesita, e atira-se imediatamente à

Noite de S. João

*Rapazes e raparigas,
O baile de S. João
E' o baile das cantigas
Que bailam no coração.*

*Não há noite de alegria,
Não há festa como esta:
Quem não baila até de dia,
Não quer' ter o peito em festa!*

*Bailam estrêlas no céu
Na noite de S. João;
Bailas tu e bailo eu,
Baila o nosso coração.*

*Baile à roda da fogueira
Dura até nascer o dia,
Pois não há moça solteira
Que queira ficar p'ra tia...*

*Já não há na tua rua
O baile de S. João;
Todavia continua
Dentro do meu coração.*

*Fogueira de S. João,
Não te acendo à minha porta,
Que tu, no meu coração,
E's uma esperança morta!*

*Fogueira de S. João,
Já nada espero de ti,
A não ser recordação
De um amor que possui!*

*Fogueira de S. João,
Com o teu condão divino,
Não transformes em menino
O meu velho coração!...*

(Inéditos)

Isidoro Pires

A festa de Tavira

Por absoluta falta de espaço não dissemos no último numero que a apresentação do grupo cénico da Embaixada Farense no Teatro Popular fôra feita pelo nosso conterrâneo sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado nesta cidade que numa dicção clara saudou a Embaixada Farense, que em dia tão festivo nos veio visitar tornando assim mais fortes os laços de amizade entre as duas cidades algarvias.

Agradeceu sensibilizado o sr. Dr. Cachopa, que em nome dos visitantes saudou também a linda e hospitaleira cidade de Tavira.

Seguiu-se a representação da revista «De Fio a Pavio», original do Dr. Sousa Cachopa e Manuel Virgínio Pires, com musica do maestro Herculano Rocha, pelo grupo cénico do Sport Lisboa e Faro.

água. Não pensou que podia morrer também, pensou apenas que podia e devia salvar o irmão. E foi feliz no seu intento, pois conseguiu segurar o pequeno naufrago quando este já estava na boca do açúde até à altura dos ombros.

Lindo exemplo de amor fraterno que bem merece ser lembrado ao espírito inocente das crianças.

Sobretudo nesta maldita hora mavortina em que tudo tem ressaibos de ódio e sangue!

O corporativismo e a ideia da comunidade

O agrupamento humano criou-se e desenvolveu-se sobre princípios de solidariedade. Revela-nos o estudo das primeiras idades do homem as dificuldades enormes que houve a vencer para a humanidade atingir o grau de civilização de que disfruta hoje. Certas partes da África e da Oceania apresentam-nos ainda hoje um quadro bastante semelhante ao do cenário em que viveu o homem europeu de há 10.000 anos.

O instinto natural da propagação e conservação da espécie levou ao desenvolvimento da comunidade, isto é, agrupamento ligado pelos interesses comuns de defesa e de prosperidade. Cada comunidade criou e desenvolveu a sua língua as suas tradições, e fez a sua História. Dois princípios fundamentais orientaram a vida das comunidades—a solidariedade entre os seus membros; a autoridade dos Chefes. Quanto mais perfeitos e harmonicos fossem estes preceitos mais se revelavam os progressos da comunidade. Estes preceitos fundamentais da vida colectiva são eternos e paga-se cara a sua transgressão. Temos exemplos á vista em demonstração do que afirmamos. Naquelas sociedades onde prepondera o espirito individualista não há que esperar a resistência para a luta. Ao contrário, os países onde se radicou a ideia da comunidade, êsses mostram-se capazes de suportar os últimos sacrificios.

A teoria do liberalismo, quer no campo político quer no economico, é inorgânica e oposta á ideia da comunidade. Com efeito, não pode subsistir o espirito da comunidade em fórmulas societárias que opõem indivíduo contra indivíduo, em que se desliga êste do interesse superior da colectividade.

O corporativismo, tal como, foi concebido entre nós, é uma concepção politico-economica formalmente oposta ao liberalismo e fundada na ideia da comunidade.

Todas as manifestações da vida nacional—as económicas, as artisticas, as scientificas, como as morais—são abrangidas pela orgânica corporativa. Das Casas do Povo, dos Sindicatos Nacionais e Grêmios Patronais, ascende-se ás Corporações e desta vai-se á constituição da Camara Corporativa, órgão legislativo em íntima cooperação com o Governo. Nos corpos administrativos locais e regionais (Municipios e Juntas de Provincia) há a representação de agrupamentos economicos, scientificos, artisticos ou morais. É a Nação, toda inteira, integrada no Estado. O contrário do que sucedia no sistema liberal em que a Nação vivia á margem do Estado, posto que os partidos não eram a imagem da Nação mas simples grupos ideológicos.

A orgânica corporativa deve corresponder um espirito apropriado. Quem diz corporativismo diz comunidade e não ha ideia de comunidade sem que os seus membros sejam solidários entre si. Tudo que seja luta de classes ou de grupos ideológicos opõe-se ao corporativismo.

A batalha corporativa que estamos a vencer e que Salazar classifica como problema fundamental para o Estado Novo, não consiste apenas em erguer sindicatos, casas do povo e grêmios patronais. É preciso sobretudo combatermos a formação individualista que recebemos e substitui-la pela concepção solidarista. Sem o solidarismo dos membros que constituem o agrupamento societário não ha ideia de comunidade.

J. C.

A disciplina da ciência

Na sessão inaugural do Congresso Luso-Espanhol para o Progreso das Ciências, usaram da palavra, além de outros oradores, os srs. profs. Eng.º D. Afonso Peña Boeuf, illustre ministro das Obras Públicas de Espanha—que saudou a fraterna e intensa actividade dos cientistas portugueses e espanhóis—e o sr. dr. Mário de Figueiredo, ministro da Educação Nacional, que afirmou no seu notável discurso: «Não somos pelo cientismo nem pelo progresso indefinido; reconhecemos todo o valor da ciência e somos pelo progresso orientado para um fim e por um fim. Na matéria não pode colher-se a noção de lei final nem, portanto, a ideia de direcção; vamos buscá-la fora da matéria para nos alumiar o caminho. E assim, em vez de desterrados que vagueiam sem rumo somos iluminados a quem não falta o norte para se dirigirem. Caminhar sempre não é caminhar sem fim. E' neste quadro que eu olho as associações espanhola e portuguesa para o progresso da ciência e os con-

gressos luso-espanhóis realizados com o mesmo intuito.

«E' a liberdade uma grande força criadora. Porque só o homem a tem, só êle pode progredir. Mas o progresso não pode ser indefinido: há-de ser preordenado. Sem a disciplina da liberdade a grande força criadora que é, torna-se numa fonte de destruição e desordem. Como organizar a disciplina da liberdade? A resposta a esta pergunta deriva em linha recta da consideração do fim do homem.

«Portugal e Espanha têm a mesma disciplina cristã a impregnar-lhes as instituições. Reintegrámo-nos ambos na linha tradicional da nossa história. Cada um escreveu a sua e quer continuar a escrevê-la. Nelas se contém grandes páginas da história da humanidade. Que o sentido de colaboração sobre o qual escrevemos e que êste Congresso mais uma vez marca, abraça todas as formas de actividade e que jamais se perca».

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Francisco José Pedro da Cunha.

Em 29—Srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares e D. Ester Luiza Peres Gusmão.

Em 1 de Julho—Srs. Coronel Marcelino Jordão d'Almeida e Dr. José Aboim d'Ascensão Contreiras.

Em 2—D. Arminda Bernardo Oliveira, D. Aurelia Rodrigues Marques e srs. Carlos Estevam Baptista Pires, Augusto Alberto Mimoso e Mario João Ribeiro Galvão.

Em 3—Sr. Tomaz Antonio Simões Pires.

Em 4—Sr. José Falcão de Berredo e menino José Fernando Chagas Cansado.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso presado conterraneo, sr. Alferes de Engenharia Armando Firmino dos Santos.

Registo de Nascimento

No dia 24 do corrente teve lugar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do sr. José do Carmo.

A neofita que recebeu o nome de Maria Nêli, foi apadrinhada pelo sr. Francisco Joaquim Marum e D. Maria das Dolores Marum.

Os nossos parabens.

Registo de Casamento

No dia 6 do corrente, foi celebrado na Igreja de S. Jorge de Arroios, da cidade de Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Augusta Coelho da Costa com o Dr. Otelio Maximo de Oliveira Bomba, veterinario municipal neste concelho.

Paraninfaram o acto os pais dos noivos, sendo celebrante o Reverendo Dr. Pontes.

Os nossos parabens.

Agradecimento

Ventura do Carmo Anacleto Ladeira, Maria do Carmo Pires Ladeira, Ventura José Angelo Ladeira, (turriel nos Acores), e José Amado Pires Ladeira, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as meninas, rapazes, e amigos que se interessaram pelo estado de saúde, quer directa ou indirectamente durante o periodo da doença que vitimou sua filha, e irmã, no dia 3 de Maio de 1942 e bem gratos ficaram também para com todos os que se dignaram acompanhar o seu feretro até á sua ultima morada. A todos que os acompanharam nessa hora de amargura, patenteiam o seu mais profundo reconhecimento.

Tavira, 19 de Junho de 1942

Ministério da Economia

Sub-Secretariado de Estado da Agricultura

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Art.º 17.º do Decreto n.º 31.445 de 4 de Agosto de 1941, que João Joaquim Espadinha, residente em Julião, requereu autorização para instalar um lagar de azeite incluído na classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e inquinação das águas no lugar de Julião, freguesia de Santa Catarina, concelho de Tavira.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspeção Geral das Indús-

Visita às Colónias

No seu vasto e laborioso programa de ressurgimento nacional, traçado, desde o início, pelo Estado Novo, continua o Governo a dedicar a melhor e mais escrupulosa atenção aos problemas ultramarinos, promovendo sérios estudos, *in loco*, das questões consideradas capitais, cuja solução se imponha quanto antes.

Ora, não constitui novidade para ninguém que as repercussões do conflito atingem inexoravelmente as nossas colónias africanas, no plano da economia; que as dificuldades de comunicações provocam quasi sempre delongas, prejudiciais ao interesse da pais, do bom rumo da administração, ao conhecimento rápido dos problemas em curso, os quais exijam conveniente e pronta solução.

E nada mais aconselhavel, nestas condições, do que estudar directamente os assuntos em causa, estabelecer com êles contacto, agir e coordenar com rapidez, consoante as necessidades do momento.

Eis, em poucas palavras, o objectivo da visita do Sr. Ministro das Colónias ás provincias africanas, viagem de que a Nação há-de sentir brevemente os mais benéficos resultados.

«—Vou encontrar novamente—disse o illustre estadista, na hora da partida—esses portugueses de África, que pelo seu patriotismo, pelo seu espirito de sacrificio, pela sua vontade indomavel, são o mais eloquente testemunho da nossa capacidade colonizadora, obreiros esforçados de um Portugal maior».

E logo a seguir, com inabalavel confiança, o Sr. Dr. Vieira Machado—afirmou:—«Sei bem que os vou encontrar unidos e conscientes de que, na hora presente todos não somos demais no nosso querer de independencia e de paz.»

Trata-se, como se depreende, de uma verdadeira medida revolucionária, própria da Revolução Nacional e dos seus métodos eficazes, com o fim de assegurar a perfeita unidade ou coesão do Império e a maior rapidez e eficiencia do comando governativo.

Adquire, pois, robusto significado esta viagem do Sr. Ministro das Colónias, Dr. Vieira Machado: por um lado, a patriótica decisão que tomou; por outro lado—o que é igualmente muito importante—o sentido espiritual da visita, a sua presença prestigiosa em terras de Africa, o abraço da Metrópole aos nossos irmãos distantes...

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

trias e Comércio Agrícolas—Avenida de Berne, n.º 1, Lisboa—onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 25 de Junho de 1942.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

Retalhos e Arabescos

A mulher e a moda

Transcrevemos sem comentários—porque se dispensam perfeitamente—as seguintes linhas, que não podem deixar de ser motivo de interesse para as leitoras do nosso jornal:

«Entre todos os pormenores da «toilette» feminina, incluindo o chapéu, é a saia que dá o tom na estação que se aproxima, não pela forma, mas pelo comprimento. Isto nos leva a pensar que se poderia escrever a história da moda comparando simplesmente o nível das saias... Desde 1920 houve grandes oscilações, desde 1934, porém, não pararam de encurtar.

Certo semanário francês colleccionou as fotografias de dez actrizes célebres consideradas, frequentemente, como embaixatrizes da moda. O resultado foi simultaneamente triste e animador. Ao contemplar os vestidos de 1920, ou mesmo de 1928, pensa-se:

«Como foi possível usarem semelhantes horrores?»

Mas, ao mesmo tempo, tem-se a surpresa agradável de ver como, desde então, a mulher remoçou. E' que o milagre da moda, seja ela qual fôr, consiste justamente em operar êsse perpetuo rejuvenescimento.

Este ano os vestidos ficam, nitidamente, a 40 centímetros do chão. A figura feminina, extremamente adelgada pelas privações, suporta com leveza saias ultra-curtas, tanto mais que o pé, calçado as mais das vezes com sapatos de espessas solas de madeira torna a perna bastante pesada para se embarçar em pregas ou «drapés».

As saias direitas e curtas são a característica dos «tailleurs». As saias dos vestidos de tarde têm um pouco mais de roda, dada por meio de franzidos e «drapés» colocados á frente ou atrás, mas não são mais compridas. Só os vestidos de noite descem até quasi ao chão, mostrando apenas a ponta do pé calçado em setim ou lhama prateado ou dourado.

A moda desta estação—em França repare-se—não conhece o meio-termo. Os vestidos ou são marcadamente de dia ou só servem para noite, tendo para cada parte do dia, função determinada. Só os chapéus é que continuam a desafiar todas as leis, tanto as do bom senso como as do equilibrio...

Com a profusão de flores, «tulles» e aves que os adornam são um símbolo da esperança e de evasão das cousas graves».

O tempo

Uma estatística belga—não são só os americanos que têm originalidades deste jaez—diz que durante o ano cada homem gasta por mês em media, horas, 114 a dormir, 91 a trabalhar, 55 a comer e a cuidar da sua pessoa, 67 nas distrações e 35 no estudo.

A mesma estatística diz que no mesmo periodo de tempo, uma pessoa pode ler 700 livros e aprender uma lingua.

Parece-nos que seria interessante que a mesma estatística informasse do tempo que o homem e—a mulher, evidentemente—perde a amar.

Certamente que essa «ocupação» não está incluída nas distrações...

Para fechar

—O teu filho sempre casou com a antiga namorada?

—Isso sim!... com a campanha da produção teve de se pôr a cavar!

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito

Investigando do Passado

Pelo caminho El Rei D. Afonso 3.º e os mouros se acabaram de concertar dando estes ao rei a—*Villa de Faro*—, com certas condições, e cometerão logo em posse do Alcacer com os que el-rei quiz, que forão de dês cavaleiros dos q. o acompanharão; sendo o mesmo Alcacer primeiro despejado dos mouros principais assim ditos. O *Mestre* e os outros *Capitães*, achando El-Rey menos no Arraial; e sendo-lhe dito que era dentro da *Villa de Faro*, não crerão que podia ser isto por seu bem senão q. fôra enganado; e os mouros lhe tinham feito tração; e forão por iso muito arrojados; e correo logo esta nova por todo o Arrayal de que todos *ficarão turbados* sem saber do que lhe convinha a fazer. Com este impeto se determinarão logo todos a entrar a *Villa de Faro* por força; cada um por onde podesse; e sobre isso perder a vida *polla leberdade de seu Rey*, e os do Mestre num instante trouxerão soma de lenha; e com ela materiais para pôr fogo às portas; e o combate se travou, os X-pãos (cristãos) por entrarem a Villa; e os Mouros (que tão pouco do concerto sabião) por lha defender; morrerão de ambas as partes mais sem conto; que em todos os encontros passados; e tudo isto causou a inadvertencia de El-Rey que assim disse; o qual resto tempo andava com o Alcaide e Almojarifé ocupado em tomar posse do Castelo, e faze-lo despejar dos Mouros; e ouvindo grande estrondo das armas, e alaridos dos Mouros q. no Arrayal, e por toda a Villa Soava; ficou com grande sobre salto; mal sendo avisado da causa disto; *subio a grão preça a uma torre do Alcacer*; e mostrou-se aos do Arrayal; erguendo o braço, e fazendo sinal de paz; e mostrando-lhes as chaves da Fortaleza para que entendessem que já estava em posses della. E mandou logo recado ao Mestre, e aos outros Capitães do exército, que se quietassem, e não combatessem mais a *Villa*; dando-lhe razão (que antes devera fazer) do concerto q. com os Mouros tinha feito. O Alcaide Aloandro sahio tão bem do Alcacer e andou por a Villa socegando os seus, e dando-lhe conta do que com El-Rey fizera, de que todos forão contentes; porque bem ficariam entendendo deste derradeiro combate, que com os X-ptãos (cristãos) houverão q. se

Ceatro Popular

EXPLANADA

Quarta feira — E' apresentado o filme mais emocionante da guerra actual—*O Leão dos Mares*—produzido com o concurso do almirantado inglês.

Revela-nos o poder da marinha de Guerra britânica, a odiseia dos navios mercantes que sulcam os mares em «comboio» protegidos pelas forças navais inglesas, alguns aspectos da guerra submarina e patenteia-se uma tremenda batalha naval entre a escolta dum comboio e um poderoso vaso de guerra inimigo.

E' um assunto que interessa e, constitue, pela forma como é tratado, uma obra cinematográfica de indiscutíveis méritos.

As cenas são autenticas, decorridas inteiramente no mar mostram-nos a grandiosidade da luta que se está travando.

Clive Brook é a figura principal do filme no papel de Comandante dum navio inglês.

Sabado—Passa-se uma comédia dramática e musical—*Bailado da Saudade*—do famoso par de bailarinos: Ginger Rogers e Fred Astaire.

O film é magistral e descreve uma historia aventurosa e apaixonante com musica lindissima e bailados originalissimos.

Agradecimento

Irene Rocha Justino, vem por este meio tornar público o seu eterno reconhecimento, ao distinto médico Ex.º Sr. Dr. Manuel Sabino da Costa Trindade, pela maneira inteligente e carinhosa como envidou todos os seus esforços para salvar sua querida filhinha Maria Augusta Rocha Faustino e aproveita também este ensejo para agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua ultima morada no dia 31 de Março do corrente ano.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

este remédio seu Alcaide tão presto não buscara, peor houvera de sahir seu partido.

Continua.

Lisboa

Honorato Santos

Noite de S. João

(Ao grande Poeta e Amigo Isidoro Pires)

Havia noutra tempo outras cantigas
A' volta do mastrinho do lugar...
E parecia o pálido luar
Sorrir mais brandamente
às raparigas...

Nem tristezas, nem zangas
nem intrigas,
A' noite, o bairro, vinham perturbar...
E, na fogueira, as môças a saltar,
Faziam crepitar paixões antigas...

Mas ontem dei a volta p'la cidade
E vi pouca alegria e claridade,
Nas ruas onde o povo se diverte...

Pousei a mão nervosa sobre o peito,
E, como o povo, agora, neste geito,
Senti o coração parado, inerte...

Faro, 1942

Vitor Castella

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Necrologia

No dia 19 do corrente faleceu nesta cidade, donde era natural, a sr.ª D. Mariana Firmina Cabrinha, de 80 anos.

A extinta era viuva do sr. António de Jesus Cabrinha, mãe das sr.ªs D. Felisbela Cabrinha e D. Beatriz Cabrinha Santos, sogra do sr. José Maria dos Santos Junior, agente técnico de engenharia em serviço na J. A. E. e irmã do sr. Sezinando Baptista.

A' familia enlutada, o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

Livros Recebidos

O enigma do Buda de Marfim

A técnica do romance policial não é das mais simples.

Pôr um problema, lançar o leitor num drama, fazê-lo viver momentos de tragedia, amenisar o ambiente carregado de emoção e imprevisivo, com um momento picaresco e gracioso, complicar tudo de tal modo que o leitor não consiga saber «quem matou», quem «mandou matar», «quem roubou», e no final, no ultimo capitulo, com uma onça de tabaco loiro, um cachimbo e um «viski» explicar, singelamente, claramente, como a coisa se passou e apontar, com logica e com verdade, o verdadeiro criminoso e entregá-lo, pés e mãos manietados, á Justiça que o julgará—não é, deve confessar-se, trabalho simples.

Ao lado dos grandes romancistas da especialidade apontamos os americanos e ingleses, embora entre os latinos alguns franceses tenham conseguido obra de interesse e de emoção—poucos são os que se abalançam a estas obras de ficção e de misterio.

Cabe, agora, dar uma grande noticia. Um jovem escritor português—Amílcar Goulart—acaba de ingressar no número dos fabricantes de emoção escrevendo para a já famosa colecção «Os Melhores Romances Policiais» da «Livreria Clássica Editora» um romance intitulado—«O enigma do Buda de Marfim».

Decorre a acção em Lisboa, entre gente nossa conhecida, num quadro que nos é familiar. E deve reconhecer-se, que poucas vezes se terá desenvolvido entre nós um drama de mais empolgante interesse, de mais inédita acção, de maior intensidade dramática e de mais certo misterio. Logo nos primeiros capitulos o interesse prende o leitor. A seita dos misteriosos lamas do Thibet, ciosos do seu isolamento, conseguirá alcançar os que vivem em Lisboa, presos ás suas occupações? Esse Buda de marfim que anuncia, sempre, uma desgraça e que trás consigo um tremendo aviso, conseguirá imolar mais inocentes á sua sede de vingança? Quem são os criminosos que se escondem atrás da terrivel divindade?

Todas estas perguntas que o leitor curioso e interessado põe no decorrer da leitura apaixonada e empolgante, encontram-se respondidas—urge confessá-lo—por forma brilhante e logica no final do livro.

E a encerrar a ultima pagina sobre «O enigma do Buda de marfim» o leitor poderá afirmar consoladoramente: há um jovem escritor em Portugal que faz romances como os melhores estrangeiros.

A prova desta afirmação está em «O enigma do Buda de marfim».

Zimbabwe, a misteriosa

A Africa é o continente do Mistério. Nas suas florestas densas onde vivem salvagens fleis ainda, aos seus ritos de morte e de violencia; nas suas cidades para onde os brancos sem escrúpulos levaram as suas desenfreadas ambições e os seus odios; em todo o lado—selva cheia de esconderijos de feras, «kraal» negro onde feiticeiros se entregam a práticas infernais, ruínas cuja origem longuica ninguém conhece—palpa uma estranha vida, apaixonante e perigosa.

Tudo isto é Africa. E tudo isto se encontra no livro Zimbabwe, a Miste-

Pela Província

Albufeira

A-pesar da anormalidade da situação, promete ser animada a proxima época balnear nesta praia, pois, mercê das oportunas providencias tomadas pela Camara Municipal e Comissão de Turismo, as comodidades oferecidas aos banhistas continuam a ser as mesmas dos mais anos: agua, luz e abastecimentos estão assegurados, como asseguradas estão tambem as ligações aos cambios e camionetas.

Vila Nova de Cacela

Racionamento—Terminou o de arroz e açúcar, referente a Maio findo.

Ainda desta vez só foi distribuido 150 gramas de açúcar e 250 de arroz, por pessoa, para todo o mês. Na freguesia da séde do conchelo foram distribuidos 250 gr. de açúcar e 500 gr. de arroz. Em Castro Marim, o mesmo. Em Tavira 500 gr. de açúcar e 500 gr. de arroz.

Porque será atribuido menor racionamento ao povo de Cacela?

Praia—Já estão alugadas muitas casas da Manta-Róta, para banhistas de várias procedências.

Meste Jaime inventou uma lamparina para azeite sintético, que deve resolver o problema da iluminação caseira dos banhistas—C.

Quereis fazer bons negócios?
Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

riosa» de Christian de Caters, o laureado escritor francês.

E preciso conhecer profundamente o Continente Negro para se poder escrever esta obra empolgante, este livro que prende o leitor até á ultima página. Este livro que conta a mais estranha aventura que podia suceder a dois jornalistas—um francês e outro português—que percorriam a Africa á procura de assunto para as suas cronicas.

Um deles afirmava que «nunca acontecere nada»... Os Deuses maldosos que defendem os segredos do Continente Negro vingaram-se e fizeram com que este céptico vivesse a mais incrível, a mais apaixonante aventura de ambição, de odio, de amor e de misterio.

«Zimbabwe, a Misteriosa» tem para nós, portugueses, ainda maior interesse e mais alto valor pelas muitas cenas que se passam em Lourenço Marques e ainda pelo flagrante tipo do seu heroi português.

«Zimbabwe, a Misteriosa» pertence á magnifica colecção «Os Melhores Romances de Aventuras» que com tanto exito a Livreria Classica Editora está apresentando ao público.

N.º 12

POVO ALGARVIO

28-6-942

DAMIÃO DE VASCONGELLOS

Ecos do Passado de Tavira

O Solar do Brejo

Afirma a historia e confirmam mos documentos existentes no meu arquivo, que, no sitio do Brejo, arredores da Luz, de Tavira, se fundou o Solar do Brejo: casa acastelada, ou honra, (castelo rural), da Familia Brito,—Brito, com dois tt, como se escreveu primitivamente. Familia oriunda do Minho, da povoação de Briteiros.

Foi seu fundador Francisco de Brito Pereira, usando, como era costume, o apelido materno, Pereira, no final do nome.

Deveria ter sido edificado no seculo XV, e o terreno lh'o teria cedido o Infante D. Henrique, como Grão Mestre da Ordem de Cristo, como fez a outros fidalgos, quando fixou residencia em Sagres, para iniciar as descobertas.

Como é sabido, muitos fidalgos nacionaes vieram fixar residencia no Algarve n'aquello tempo, para acompanharem o Infante, ganhando mais honrarias, auxiliando as descobertas e mais feitos da historia patria, e em

que alcaçaram maior renome.

O brazão que se ostenta sobre a porta principal, a meio do pateo de honra, não é, porém, dos Britos, e sim um brazão eclesiastico, que não posso agora classificar, por falta de elementos.

Teria aquele solar sido o verdadeiro solar dos Britos?

E sendo o verdadeiro, teria vindo á posse de um herdeiro em linha collateral, que, substituindo o antigo brazão dos Britos, lhe puzesse o seu,—pedra d'armas, e eclesiastica?

E' muito provavel a segunda hipotese, pelos motivos que seguem.

Pela espessura das paredes mestras do predio, vê-se que a construção primitiva foi feita no seculo XV, e por pessoa de haveres, época em que as construções solarengas participavam de palacio e castelo, ou casa fortificada, como exigia a época,—de guerras e conquistas, e de resistencia a bandos armados, como salteadores, ciganagem, alem das lutas entre familias fidalgas ri-

vaes, como a historia nos demonstra.

Isto não sofre duvidas se examinarmos a construção primitiva do solar. Alem da espessura das paredes mestras, já citadas, nota-se que todos os compartimentos são abobadados fortemente, abobodas sobrepujadas em toda a periferia do predio por uma varanda, ou eirado, rodeado por um parapeito com assentos em todos os lados. Este parapeito deveria ter sido, na construção primitiva, da altura dos peitos d'um homem e nos logares dos assentos actuaes, deveria ter existido seteiras ou ameias, para a defesa do solar, em tempos de lutas. A escadaria que interiormente leva do rez do chão ao eirado, é uma prova do que afirmo. Construida em rija cantaria, as suas fortes paredes e o teto abobadado, tendo a certa altura um oculo afunilado estreitando para o exterior, denotam o fim: observar os movimentos do inimigo, sem ser visto pelos atacantes.

E' isto que resta verdadeiramente do antigo solar acastelado, e como então se usava.

As janelas hoje existentes, não são as primitivas. As primitivas, deveriam ter gradeamentos de ferro a toda a sua altura e as portas exteriores do aludido solar, deveriam primitivamente ser de castanho fortemente chapeado de ferro, como então era de uso em construção d'aquello tem-

po, e muito em especial em edificações ruaes, como esta de que se trata. E' um facto indiscutivel.

Vê-se, examinando o actual solar, que este sofreu modificações, não muito antigas.

A porta brazonada, atraz citada, é a porta principal que deita sobre o pateo de honra. Está certo como costume, a heraldica e a estetica.

Está certo, que uma porta dê, como dá, para uma sala de honra, ou, como hoje se diz, para uma sala de visitas. Mas já não está certo, que ao fundo dessa sala exista precisamente a capela do solar e a respectiva sacristia. Não era tal o costume em solares. As capelas de casas nobres eram sempre situadas em recantos, e nunca a seguir a salas d'honra em que se davam festas, serões, etc., recepções festivas aos visitantes e parentes.

A fachada principal do solar deve ser obra dos fins do seculo XVIII, começos do seculo XIX. Tudo indica tratar-se d'uma reconstrução. As suas cantarias do estilo d'aquello tempo e a côr d'elas: patine recente, a largueza das janelas e portas; as figuras ornamentaes da fachada, como golfinhos, etc.; e finalmente, o jardim fronteiro á fachada principal. Tudo isto é, relativamente, recente. Deve ter pouco mais de um seculo, e denota reconstrução.

Reconstrução, por estar a fa-

chada muito velha e ameaçar ruina? Duvido.

A reconstrução da fachada principal, portanto, havia ter sido reconstruida propositadamente pelo eclesiastico,—consego, vigario;—, de que ainda hoje se ostentam as armas sobre a porta principal.

Tudo leva a crer que esse eclesiastico, tomando posse,—como?—, do solar, lhe construisse a fachada no estilo do seu tempo,—seculos XVIII a XIX,—tendo por fim encimar a porta principal com o seu brazão, e juntamente venerar a religião, pondo a seguir á sala d'honra a capela privativa, o que era contra o costume, como atraz disse.

Isto se me afigura como certo, examinando o solar.

Neste sitio do Brejo existiu o antigo Morgadio da Bolota, primitivamente chamado de D. Menga, que foi possuido por Lourenço de Brito Pereira, cuja filha D. Isabel de Brito Mendonça casou em 1587 com Gaspar Simões de Mascarenhas. Passou este Morgadio, por herança, para Manuel de Brito Pereira, deste para uma sua filha e d'esta, por uma serie de sucessões, para Damião Antonio de Lemos Faria e Castro.

Continua

AVISO

J. Cansado & C^{ta} (em liquidação)

TAVIRA

Para conhecimento dos interessados se comunica que terá início, no dia 3 de Julho a distribuição do quinto rateio de 10 % aos credores comuns.

Os pagamentos realizar-se-ão às terças e sextas-feiras, podendo, todavia, os interessados requisitar os respectivos recibos, para a sua legalização, em qualquer dia útil a partir da data deste anúncio.

Tavira, 18 de Junho de 1942.

O Comissário do Governo
José Valeriano da Gloria Pacheco

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

Santa Casa de Misericórdia de Tavira Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL
Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

Anunciai no
"Povo Algarvio"

Remédios recomendáveis

Para o estomago use
«FOSFOLACTODIONINA»
caixa 14\$00

Para a sarna use
«NARSA»
caixa 12\$00

Feridas e ecsemas use
«SUPURA-CURA»
caixa 6\$00

Para a tosse use
«XAROPE DE TIICAL COM-
POSTO»—frasco 15\$00

Preparados no Laboratório
da Farmácia S. Marcos de
Roque dos Reis Branco

Farmacêutico
S. Marcos da Serra

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Vendem-se

Duas estantes para livros.
Informa Joaquim Aldomiro,
Rua do Salto.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que por este Juízo e secção correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de acção sumaríssima, que, em execução de sentença, José Correia Ponte, solteiro, maior, comerciante, residente em Olhão, move contra Bernardino Antonio Guerra, viuvo, comerciante, residente em Cacela e Maria Bernardina de Jesus Correia Guerra, solteira, maior doméstica residente em Tavira.

Tavira, 20 de Junho de 1942

O Chefe da 2.^a Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

Jornal «Povo Algarvio» n.º 418 de 28
de Junho de 1942

Aparelho de T. S. F.

Em 2.^a mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Violino

Vende-se. Nesta redacção se informa.

MODISTA

de chapéus para senhoras

Regressou de Lisboa, onde praticou por largo tempo junto das melhores modistas da especialidade,

Maria Marília Ribeiro de Jesus

que recebe quem desejar adquirir um chapéu chic e trata de tudo que seja desta especialidade.

Estão novamente em grande moda os chapéus de senhoras, por se reconhecer que o chapéu completa a toilette indispensável à apresentação das pessoas distintas.

Se V. Ex.^a deseja um chapéu elegante queira dirigir-se, à

Rua da Liberdade, 46 - 52

onde lhe dão todos os esclarecimentos.

Fontinha da Atalaya

≡ TAVIRA ≡

Balneário

Reumatismos-Doenças de Pele

Abre em 1 de Julho

Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)
TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS
FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA
AS OFICINAS PREFERIDAS PELA PERFEIÇÃO DOS SEUS TRABALHOS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

Novidade

Arrenda a novidade do presente ano, (alfarroba, amendoa e figo).

Dirigir ao seu proprietário José Antonio da Trindade Capelinha—Tavira.

Arrenda-se

a Fazenda da Capelinha. Tratar com José Leiria, em Tavira ou com o seu proprietário, José

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

António da Trindade, na dita propriedade.